

# Editorial

Mulheres – mais de 50% dos cidadãos do planeta; pilar central do organismo chamado família, a soberana da dimensão dos relacionamentos humanos, do campo dos sentimentos, emoções, intuições.

O sexo “frágil” no sentido de força física, mas o mais poderoso no sentido dos assuntos mais íntimos da alma humana.

Diz o ditado “o homem é a cabeça e a mulher o pescoço” que vira e leva a cabeça onde quer – e muitas vezes faz com que o homem a perca (a cabeça).

Até hoje a mulher foi sempre analisada sob a perspectiva de vítima da sociedade e dos homens. O livro Mulheres no Divã marca uma virada, difícil, mas necessária, quando passamos a analisar a patologia psico-social advinda do campo afetivo.

O psicanalista Norberto R. Keppe descobriu que se o indivíduo não conhece a patologia na base (sentimento) tudo o que pensar (intelecto) será falso e suas atitudes destrutivas.

Quando a inveja (e a inversão) domina o indivíduo, seja ele homem ou mulher, ele terá problemas graves no campo da sua filosofia de vida (a razão) e seu trabalho causará muita destruição.

Sendo assim, a influência da mulher na sociedade (analogicamente ao que ocorre na dimensão psíquica) é mais de base, que pode ser com o sentimento de amor ou de inveja, e é mais oculta, passando muitas vezes despercebida.

Se o sentimento dominante for mais o de amor, sua influência será altamente benéfica e construtiva e se for o de inveja causará enormes transtornos.

No livro Mulheres no Divã esclareço que, devido à influência e domínio que a figura feminina exerce na formação emocional dos meninos e na convivência familiar os homens muito desequilibrados e sem ética são frutos de más experiências com as mulheres na sua infância/adolescência.

Estou dizendo que a mãe (ou equivalente) desequilibrada, inconscientizada de sua inveja, deformará todos os membros

próximos da família, o que mais adiante acarretará as corrupções, violências, injustiças e deformidades sociais.

Assim, também a mulher bondosa vai ajudar a formar os homens (e mulheres) geniais e santos da humanidade. Não raro a mãe mais equilibrada pode neutralizar os efeitos nefastos de um pai mañoso, alcoólatra e doente mental em seus filhos.

## **Por Que Não se Fala Tanto Dessas Mulheres e de Seus Frutos na Vida Social?**

Assim como nossos sentimentos, intenções e emoções são encobertos, são censurados e mascarados, a fundamental e poderosa ação da mulher na sociedade também é “indireta”, ou melhor dizendo, inconscientizada - seja essa ação divina ou diabólica.

O novo milênio será o milênio da mulher, muitos afirmam. Penso que isso não ocorrerá só porque ela começará a participar mais da sociedade, mas porque na participação, que sempre houve, vai ser melhor conscientizada e, conseqüentemente, poderá ser corrigida em seus pontos doentios, ocasionando um alavancamento em todos os campos da atuação humana.

Se o leitor quiser ir às causas mais profundas na análise de um problema, seja ele de esfera psíquica ou social, poderá verificar na maior parte, que ele se iniciou com uma mulher – na atuação maléfica de uma mulher invejosa, ou na ausência de uma mãe amorosa, ou ainda, na inveja que os familiares e sociedade dirigiram a ela, neutralizando o seu efeito positivo nos filhos.

As duas mulheres mais importantes para o mundo foram: Eva, a primeira mãe, invejosa e arrogante que inverteu o rumo de suas gerações causando toda a espécie de dor e sofrimento; e Maria que com sua obediência à vontade divina, sua extrema bondade e afeto permitiram a vinda do seu Filho divino para que juntos, com o seu exemplo, pudessem guiar as futuras gerações de volta ao Paraíso e a imortalidade.

E hoje, nós mulheres, temos a escolha de qual das duas queremos seguir.